

Personagens (com sugestões para revezamento de atores)

1. APRESENTADOR 1 / ORAM, O Anjo / AROM, o ex-Anjo;
2. APRESENTADOR 2 / OM-RÁ, o Pai / ROAM, o Gato;
3. ROMA, a Menina;
4. OMAR, O Mago / AM-RÓ, o Morceção;
5. ORMA, a Rainha / MORA, a Fada da Floresta (ex-ORMA)

Época: Atemporal. Um tempo de Fantasia...

Trajes e Cenários: Medievais

CENA 01

Ao iniciar o espetáculo, constam do cenário: um enorme livro, fechado, com as capas duras voltadas para o público; quatro cubos, com as letras O, A, M e R; e uma enorme caixa, tudo bem colorido. Entram os Apresentadores, com roupas circenses, dançando e cantando:

APR. 1 / APR. 2: Seja bem-vinda menina
 Seja bem-vindo rapaz
 ao mundo de faz de conta
 onde a gente conta e faz.

Se você quiser contar / uma história diferente
pinte um sol no coração / e uma nova Terra invente

Crie a sua própria estrela / crie gente de outro espaço
faça um conto louco e grite / “esta é a história que eu faço!”

Se ninguém gostar do conto / não fique triste de fato
pois é tudo faz de conta / isto é apenas... Teatro!

CENA 02

APR1/ APR2: E agora chegou a hora / de uma bela história ouvir
 daquelas que a vovozinha / conta com todo carinho
 antes de você dormir / Era uma vez e... um, dois, três!

APR. 1: Vamos ver... Você, rapaz: você conhece muitas histórias?

APR. 2: E você aí, menininha, qual a história que você mais gosta?

APR. 1: E você? É, o (a) senhor (a) mesmo(a)! Ainda gosta de contar ou
 de ouvir belas histórias?

APR. 1: Pois então vamos contar / Em som bem alto e profundo

APR. 2: Uma história deste livro / “TODOS OS CONTOS DO MUNDO”

Ao virar o imenso livro e mostrar seu interior, ficam chocados pois, de alto a baixo, há páginas rasgadas, roídas, rotas e mal se lê, em uma delas, o clássico: “Er um* v*z...”*

Música. Tipo Opereta.

APR. 1: Ai, ai, ai, mas o que é isto?

APR. 2: O que é que foi, ora, ora?

APR. 1: Um rato passou aqui...

APR. 2: Roeu todas as histórias!

APR. 1: E o mundo fica tão triste
Sem histórias pra contar

APR. 2: Mas se já não temos contos
Contos podemos criar

APR. 1: Na Caixa da Fantasia
Vamos um conto buscar.

Retiram da caixa vários objetos – alguns de efeito cômico – e uma boneca de pano.

APR. 1: Vamos ver esta boneca
O que logo se imagina?

APR. 2: Que tal começar o conto
com a história de uma MENINA?

De dentro da caixa, à imagem e semelhança da boneca, sai uma graciosa menina.

CENA 03

A garota canta e dança, com os Apresentadores:

ROMA: Neste conto faz-de-conta / eu sou uma menininha
sou charmosa, sou formosa / oh, eu sou uma gracinha!

APR. 1 / APR. 2: Oh, ela acha que é... / uma gracinha!

ROMA: Gente, eu sou super legal / e não vim pra fazer média
neste palco vou mostrar / drama, tragédia e comédia

APR. 1 / APR. 2: Drama, tragédia e o quê? / Oba, uma comédia!!!

ROMA: Ah, eu vim pra ser famosa / Lá nos píncaros da glória!
Eu tenho a Força! Só falta / Oh! O resto dessa história!

APR. 1: Pois conte você, ora, ora! / Menina pretensiosa!

APR. 2: Quem se acha bom demais / é um chato de galocha!

CENA 04

ROMA: Ei, esperem! Não me deixem sozinha! (*apercebe-se da plateia*) Oi!
Oi! Oi! Tudo legal? Gente, não pensem que sou assim, tão convencida...
Era tudo brincadeira, viu? Mas, mas... pra que é mesmo que estou
aqui? Ah, sim, claro, para contar a minha história. Primeiro tenho que me
apresentar, não é? Meu nome... Não tenho! É, sou uma *desnomeada!*
(*para as coxias*) Ei, onde é que vocês se meteram? Por favor, como
é meu nome? (*para a plateia*) Ei, gente e agora? Como é que eu
vou me chamar? Vocês têm alguma ideia?

PLATEIA: (*sugerem nomes*)

ROMA: Não, não, são todos nomes muito bonitos, mas... eu queria um nome
assim, sei lá, diferente... quem sabe se esses cubos não conseguem
formar um nome para mim? Vamos tentar? (*chama duas crianças
da plateia, para ajudar. faz várias tentativas, inclusive com a possível ajuda
do público, de preferência com palavras como amro, mrao, aorm, até*

compor a palavra Roma). Ah, esse é legal: ROMA. Taí, gostei desse nome. Roma! E, já que eu gostei... Ei o (a) senhor (a) aí! (*uma criança da plateia*) Venha cá, por favor. Olhe, fique bem aqui, junto de mim. Ponha a mão na minha cabeça e repita comigo: “Eu, Fulano de Tal... “não, não, o (a) senhor(a) não tem que repetir “fulano de tal”, tem que dizer o seu nome. Como é seu nome? Pois bem, vamos lá: “Eu... isso, seu nome – – como representante / do Grande Criador de Histórias do Universo / batizo esta menina / com o nome de Roma! “Isso, muito bem, obrigada, o (a) senhor(a) foi muito gentil! Agora, vamos continuar a nossa história. (*revira os cubos, até formar a palavra Maro*) Gente, que palavra bonita: M-a-r-o ... MARO! O que será que isso quer dizer? Alguém sabe? Pois eu sei! Deixa contar o que aconteceu: eu estava passeando com o Senhor OM-RA, meu pai, no bosque das Mil e uma Flores...

CENA 5 – (MEMÓRIA)

Bosque florido. ROMA e OM-RA, seu pai, colhem flores e frutas silvestres. De repente, a menina avista algo no chão, agacha-se, e envolve o achado com seu lenço de pescoço.

ROMA: Pai! Esta é a ave mais linda que eu já vi! Será um Condor dos Andes? Uma arara azul da Amazônia? Ou quem sabe se não é um...

OM-RA: É um maro, minha filha.

ROMA: Maro?

OM-RA: Isso mesmo, é um tipo de ave que só existe num lugar muito especial: a Floresta de Moar.

ROMA: Ih, pai, eu acho que ele está com a asinha machucada. Vamos levá-lo pra casa e cuidar dele?

OM-RA: Tudo bem. E assim que ele puder voar de novo, vamos mandá-lo de volta pra junto dos outros maros.

ROMA: Vamos, sim. Ele vai ficar feliz, não é?

- OM-RA: Mas todo cuidado é pouco: precisamos protegê-lo dos caçadores. Eles vivem caçando e matando essas lindas avezinhas!
- ROMA: Matando, meu pai? Mas, por que?!
- OM-RA: Para venderem as suas belas e coloridas penas. É por isso que, hoje em dia, existem pouquíssimos maros.
- ROMA: Oh, pai, quer dizer que se continuar assim...
- OM-RA: É, Roma, não vai mais restar nenhum maro sobre a Terra!

Saem de cena. A menina reaparece como no final da cena 4

CENA 06

- ROMA: Acontece que meu pai, teve que fazer uma longa viagem e, logo depois que ele partiu, alguém veio e roubou o nosso maro. Até hoje eu não sei onde o maro está. Agora só me resta chorar, choramingar, choragritar, choracoalhar, pra ver se aparece alguém, alguenzinho, alguenzito nesta história, que possa me ajudar a encontrar, de novo, o maro perdido! Oh maro, marinho, marisco! Se ao menos aparecesse um anjo, pra me ajudar a te levar de volta, para a floresta de Moar...

CENA 07

Atmosfera onírica, com nuvens passando, em formatos diversos. Aparece um ANJO, tão jovem quanto a menina, com um jeitão descontraído e serelepe, brincando de esconde-esconde entre as nuvens.

- ORAM: Chamou, chamou? Aqui estou! Mas que graciosa menina!
- ROMA: Quem é você?
- ORAM: Por que, por qual, por quanto ou por quem, choras, assim, meu bem?
- ROMA: Meu nome é Roma e eu choro pelo meu maro. Se você não sabe, ele precisa voltar para a Floresta de Moar, porque os maros...

- ORAM: Estão correndo perigo de acabar. E para sempre. Eu sei de tudo, menina, eu sou um anjo.
- ROMA: Quer dizer, então, que você sabe onde está o maro...
- ORAM: Bem, na verdade, os meus poderes angelicais não são assim, digamos, o bastante para eu dizer ONDE está o maro, mas eu posso descobrir COM QUEM ele está!
- ROMA: Oh, anjinho, que bom. Então vai logo me dizen...
- ORAM: Calma, menina, deixa primeiro eu me apresentar. Sou anjo, mas tenho nome! (*mexe nos cubos e forma seu nome*) Gostou?
- ROMA: ORAM! O anjo Oram! É um lindo nome!
- ORAM: E agora, seu amigo Oram vai correndo...
- ROMA: Mas anjo não corre... Anjo voa!
- ORAM: Pois é, é isso aí, eu vou voando, voejando, revoando até a caverna do Mago.
- ROMA: O Mago?
- ORAM: É sim, o Mago, ele é um homem muito sábio. E o nome dele, veja... (*com os cubos, forma o nome do mago*).
- ROMA: Que engraçado! Olha só como fica: OMAR, o mago! O mago Omar! Omaromago! Orogomar! Omaromagro! Oogromar!
- ORAM: (*rindo e encantado*) Que adorável menina! Pena que eu sou um anjo... Desculpe aí, oh divino Grancrihistuni! É, fui mal...
- ROMA: Grancrihistuni?! Com quem você está falando?
- ORAM: Com ele, o meu amigão lá de cima. Grancrihistuni, o Grande Criador de Histórias do Universo! *Gran* de Grande, *Cri* de Criador, *Hist* de Histórias e *Uni* de Universo. Mas vamos lá! Já que os maros são assim, tão raros, não posso perder mais nenhum minuto. Até porque, pra mim, que sou um anjo, um minuto vale um século e um século vale um minuto! Asa Um, acionar controle de voo! Asa Dois, acionar planagem para decolar! E é um, é dois, é três e... tchau. Roma, até a volta!
- ROMA: Tchau Oram, boa sorte!

CENA 08

Oram realiza belos movimentos de voo, cantando:

ORAM: Faz de conta que estou voando / faz de conta que um anjo eu sou
sou um anjo de Teatro / faz de conta e lá me vou

Se eu fosse de cinema / um anjo-galã, assim
se eu fosse de TV / voando ao som do plim plim

num céu pintado de azul / eu voaria garboso
seria um anjo famoso / Superman? Um fã de mim

mas sou apenas um anjo / de teatro, sou ator
Sem tirar os pés do chão / 'tou voando, sim senhor!

Sai de cena, "voando".

CENA 09

Caverna do Mago: colunas de pedras, símbolos esotéricos e outros recursos visuais compõem o perfil da casa de Omar.

ORAM: Asa Um, acionar visor da Caverna do Mago! Asa Dois, acionar controle de aterrissar (*cantarola*) "Faz de conta que estou voando..." (*com sons e movimentos do corpo, brinca de avião que pousa na pista. cai sentado*) Gente, isso é o que se pode chamar de uma... aterrissagem forçada! E o pior é que anjo também tem bumbum. Pelo menos como eu, um anjo de teatro. Mas tudo bem, cá estou eu, inteiraço, e com todos os meus poderes angelicais! (*limpa o bumbum e os joelhos com as mãos e olha em volta*). Ah, ali está: a caverna do Mago. Vamos chamá-lo? Mago! Mago Omar! Omar, o Mago! (*acaba dançando ao som de instrumentos de percussão e com uma dicção ritmada*) Omaromago! Omagoomar!

Omagomaromar! Omaromagomagoomar! Omarogomogomoomar!
Omargoromorogar! Omongomongoomongoomar!
Orangotangodetangaamar! Xi, me enrolei todo! Desse jeito, vai ver
que ele não vem... Não vem, mesmo!

CENA 10

Clima de magia, com efeitos especiais de luz e fumaça. O Mago, com seu chapéu cônico e sua roupa especial, cheia de símbolos esotéricos, sai de dentro da gruta. Fala suavemente. Ao seu lado, vem um gato – ROAM – caras & bocas (& patinhas).

OMAR: (Solene) Omar chamaste? Aqui me tens! (coloquial) Oram, meu anjo peralta!

ORAM: Omar, meu amado Mestre!

OMAR: Que queres de Omar, anjo fora de série?

ORAM: Falar contigo, mago fora do sério!

OMAR: Sou todo ouvidos meu bom Oram!

ORAM: E eu sou todo papo, meu bom Omar! Sabe o que é? Será que não dá pra fazer uns parangolés aí, na tua bola de cristal...

Roam se apressa em buscar a bola, no interior da gruta.

OMAR: Não é de cristal, meu anjo. É de vidro. E vidro barato. Eu estava duro, sem dinheiro e comprei esta bola numa liquidação de um brechó. A de cristal de verdade, o Roam quebrou. Não foi, seu gato sapeca?

Roam faz caras & bocas de arrependimento. Em Miauês (miados e mímica), pede perdão ao Mago.

ORAM: Mas será que não dá mesmo pra gente olhar aí, nessa televisão de cigana? Puxa, eu preciso tanto saber, Omar, onde mora o maro da menina Roma...

- OMAR: O maro? Ah, os maros! Eles são tão lindos! O que houve com o maro?
- ORAM: Ninguém sabe. (*cantarola*) “Marosinho foi s’ embora / bateu
asas e voou só deixou muita saudade / nenhuma carta mandou...”
- OMAR: Pobre maro! Essas doces criaturas, quando ficam sozinhas, elas não
cantam mais. Perdem todo o encanto.
- ORAM: Mas ele vai cantar de novo, sim, quando a menina Roma levá-lo de volta
para a Floresta de Moar. Então... vamos lá, Omar, vamos surfar com os
nossos olhos aí nessa bola de cristal!
- OMAR: De vidro, Oram, de vidro. Mas calma, deixa eu dizer as palavras
sagradas: arrasaosafantearrasaosafado! Mostra onde está o maro
roubado!
- ORAM: E aí, meu mago, o que estás vendo? Anda, parceiro, diz logo, já estou
ficando nervoso! Já estou até roendo as asas, vê. (para a plateia) Coisa
feia, roer as asas, n’ é? Pior ainda é quem rói as unhas...
- OMAR: Isso é que dá um anjo no meio dos mortais... fica logo assim, cheio de
estresse!
- ORAM: Está bem. (*bate nas asas*) Calma, Oram, calma! Mas pelo amor de
Grancrhistuni, o Grande Criador de Histórias do Universo, me diz logo,
Omar: o que é que essa bola de fundo de garrafa...
- OMAR: Oram, Oram! Atocha, mas não debocha! (*após uns cômicos
movimentos pelo palco*) O maro perdido, achado já está! Não está
na sua casa, não está na minha! O maro querido, fugido, não foi. Está na
casa de uma certa rainha!
- ORAM: Mas ora, ora, vejam só! Como é que não pensei nisso antes?! O maro só
podia estar, mesmo, era com ela! (*benze-se*) A terrível Orma!
- ORAM: Sim, Ooorrrma! A rainha tirana do Reino de Ma-or!

Omar forma, com os cubos, a palavra Orma. Roam procura se esconder atrás de Omar, assustado, diante do simples nome dessa rainha. Sucedem-se raios, trovões e outros efeitos especiais.

- OMAR: E pensar que Orma já foi, um dia, o grande amor da minha vida!

Pega um instrumento antigo, de cordas, e canta, enquanto o Anjo e o gato coreografam a cena.

OMAR: Ninguém sabe / o que sabe um sábio
no fundo do coração
Ninguém usa só a mente / e mente quem diz
que nunca teve / alguma afeição

Eu sei tudo sobre as plantas / sobre o céu
e o corpo humano
sei até o que se passa / numa outra dimensão

Mas sei pouco / ou quase nada
sobre as coisas do amor
nem mesmo quando mergulho / no abismo de uma paixão

OMAR: *(A seguir, enquanto narra, aparece, ao fundo, um teatro de sombras)*
Em tempos muito passados, quando eu ainda era um jovem mago, fui a um grande baile no castelo de Ma-or. E sabem com quem eu namorei, a festa inteira?

ORAM: Com a Rainha Orma!

OMAR: Ela mesma. E que romance! De repente, porém, de brincadeira, ela virou uma bruxa e... pluft, plaft! Resolveu me transformar num gordo gato...

ORAM: Aí, Omar! Você ficou um gatão, hem!

OMAR: Não, não, um gato mesmo, assim como Roam. E eu, né, plaft, pluft!
Transformei-a num lindo ratinho! E ela, com raiva, pluft, plaft! Conseguiu virar logo um enorme cão. Aí não deu certo, né? Cão e gato, gato e rato...
Ah, mas isso foi há tanto tempo! *(cessa o teatro de sombras)*

ORAM: E hoje, a Rainha Orma quer ser a dona do mundo!

- OMAR: Pois é. E para ficar mais rica e poderosa, está montando em seu castelo um imenso zoológico, onde estão presos quase todos os animais em extinção na Terra.
- ORAM: Eu sei, aqueles bichinhos que estão cada vez mais raros, quase desaparecendo de nosso planeta, não é?
- OMAR: Sim, por causa dos caçadores e da destruição das florestas. Pobres animais, vão acabar virando apenas uma porção de nomes e fotos, nos livros e nos museus...
- ORAM: E Orma já conseguiu muitos bichos?
- OMAR: Vejamos. Roam!

O Gato traz uma enorme lista em pergaminho, que estende até perto das coxias. As falas podem ser ilustradas por “slides”.

- OMAR: Um jacaré do pantanal...
- ORAM: Um mico-leão da Mata Atlântica...
- OMAR: Um orangotango da Indonésia...
- ORAM: Um condor da Califórnia...
- OMAR: Um faisão-pavão das Filipinas...
- ORAM: Puxa!!! Só com esses, aí, ela já é uma criminosa internacional!

O Gato mia, apontando para o final da lista.

- OMAR: E mais, aqui...vejam: o maro da menina Roma!
- ORAM: É, pelo menos o maro nós temos que salvar, não é, Roam? Mas o que fazer, para entrar no castelo de Orma? Como tirar o pássaro de lá?
- ROAM: *(Miados e mímicas)* “Não contem comigo!”
- OMAR: E o pior, meu bom Oram, é que o reino de Ma-or, onde ela é a rainha, é um lugar onde muitos anjos já perderam as asas...
- ORAM: Epa!
- OMAR: E os gatos... a cauda!
- ROAM: *(Miados e mímica explícita)* “Eu, hem, lá é que não piso!”

ORAM: Mas nós temos que fazer alguma coisa!

OMAR: Não se preocupe, eu cuido disso. Sei que não é fácil entrar lá, em Ma-or, mas eu, como um velho conhecido de Orma, só preciso levar algum presente pra ela, alguma coisa que... o quê, hem, Roam?

Os efeitos especiais (ou os cubos) formam a palavra Ramo. Roam traz um ramalhete e mia, insistentemente, para chamar a atenção do Mago.

OMAR: Isso mesmo. Roam, preciso de um ramo de flores.

ORAM: Não vá me dizer que essas flores são pra dar à...

OMAR: Rainha Orma, é claro, ela é uma pessoa vaidosa e caprichosa e eu preciso ser bem galante, pra que ela...

ORAM: Já captei, amado Mestre, já captei! Pois pode preparar logo a sua partida para o Reino de Ma-or! *(roendo as asas)* Vou ficar por aqui, por ali, por acolá, roendo as. minhas... quero dizer, aguardando o maro, ansiosamente.

OMAR: Fique tranquilo, Oram. Assim que voltarmos, ouvirás as minhas palavras mágicas te chamando.

CENA 11

OMAR: *(No proscênio)* É isso aí, meus pequenos sábios! Lá vou eu, o Mago Omar, até o castelo de Orma, no Reino de Ma-or, pra pedir à Rainha... o quê mesmo? *(o gato tenta responder, fazendo mímica de pássaro e pede ajuda – em miauês – à plateia)* Isso, meus caros: salvar o nosso lindo maro. E o senhor, Roam, vai comigo! *(o gato diz: Eu não!)* Vai, sim, você vai também! *(Roam foge, apavorado. Omar consegue segurá-lo pelo rabo)* Calma, Roam, a primeira coisa que eu vou fazer é tornar você in-vi-sí-vel. O quê? Você não quer ficar invisível? Por que? *(o Gato explica ter medo de sumir de vez)* Ora, Roam, você só vai ficar invisível para a Rainha Orma e para os soldados dela. Eu e todos os amiguinhos *(DA PLATÉIA)* todos nós vamos continuar vendo você, é claro. Tudo bem? Pois então, vamos lá! Vamos dizer as palavras mágicas:

nãoabusedoqueédocemarshmellownosorvetefazqueagenteselambuse...
nãoabusedoqueédocemarshmellownosorvetefazqueagentese...
lambuse... nãoabusedoqueédoce...

Saem cantando/miando e dançando com movimentos cômicos, parando – em breque – no fazqueagentese...”

CENA 12

Salão real no castelo de ORMA. Em brasões, cortinados ou estandartes, aparece, bem visível, a palavra MA-OR.

Omar e Roam reaparecem, com o gato envolto numa capa transparente, onde se lê: “ORMA NÃO VÊ ROAM”. Escondem-se, ao escutarem fanfarras tambores, etc. Entra em cena a Rainha, solene, pomposa, mas com um andar pesado e cômico. Vem com uma gaiola toda trabalhada, adornada com flores, que não permitem mostrar o interior. ORMA deixa a mesma sobre um pedestal e se dirige aos espectadores:

ORMA: Meus caros súditos! Todos vocês são meus súditos, não é mesmo? São ou não são? Quem disser que não é, mando prender no porão! (*régias gargalhadas*) Vocês vivem aqui no Reino de Ma-or? (*plateia: ...*) Ah, não? Em que cidade vocês vivem? Onde? (*plateia: ...*) Ah, esse lugar é muito longe do castelo de Orma! Então, vocês não são meus súditos! Que pena! Que lástima! Meus súditos são aqueles em que EU posso mandar e desmandar e nunca dizem não! Todo mundo, aqui no meu Reino, eu transformo em meus lacaios. (*roam treme, sob a capa de invisível*) Pois eu vou mandar os meus soldados invadirem o país de vocês e aí... sabe o que vai acontecer? Todo mundo vai virar meus es-cra-vos!!! (*risadas tirânicas. canta e dança*).

Música

ORMA: Quero ser rainha / de todos os reinos
quero ser a dona / de todos os mundos
quero ter escravos / por todos os cantos

Nada de centavos / lá no meu tesouro
quero muito ouro / e um trilhão de contos
de réis / de reis / de reis / de réis

Ora me direis / que sou muito louca
pra tanta ganância / a poupança é pouca
mas pensar não posso / que a coroa pesa

Só quero saber / de muito poder
comprar todo mundo / fazer o que eu quero
o povo comendo / cá na minha mão

Só que eu sei demais / que jamais vou ter
o que não se vende / que é ter Paz na mente
e esse tal de Amor / no meu coração!

Aproveitando sua “invisibilidade”, Roam, deixa Orma bastante intrigada, porque, ante os raios (invisíveis) lançados por Omar, diante dos olhos dela desaparecem, ou ficam “voando”, pelo salão, seu cetro, seu leque, seu “pince-nez” etc. O objetivo principal do gato, porém, é a gaiola do Maro, que está em um pedestal e ele não consegue alcançar.

ORMA: Mas ooooooh, o que é isso?! Que feitiçaria é essa?! Que mandinga braba está acontecendo por aqui?!

CENA 13

OMAR: *(De seu esconderijo)* Mandinga de um amor que perdeste, Orma!

ORMA: Quem foi que falou? Quem está aí?

OMAR; *(Aparecendo)* Eu, minha cara Orma, o vosso velho e conhecido...

ORMA: Omar, meu caro Mago, mas que surpresa!

OMAR: É um prazer estar aqui, minha rainha. E pra selar a nossa paz, venho trazer-vos um singelo ramo.

ORMA: Oh, mas quanto cavalheirismo! Quanta gentileza, meu caro Omar! Que belas flores! Ooooo... 'brigada! *(apanha o ramalhete e, com a mão pesada, joga ostensivamente para as coxias)* Vinde, sentai-vos ao meu lado, meu inesquecível Omar. Vai começar agora mesmo um desses “shows” para espantar o meu tédio, a minha falta do que fazer.

OMAR: E como vai ser esse show?

ORMA: Ah, é tão simples: vou mandar buscar uma onça faminta e vou dar de presente pra ela alguém, um certo mago que eu conheço há muito tempo. Oh, esse alguém vai virar pi-ca-di-nho! *(belisca os braços e pernas de Omar)*

Roam, tremendo, puxa o Mago pelas mãos, pedindo para ir embora. Orma fica intrigada com os movimentos de Omar

ORMA: Que foi? Com quem estás falando, meu bruxo do bucho frouxo?

OMAR: *(Para Orma)* Nada, não, com ninguém. *(para a plateia)* Picadinho, é? Ela disse pi-ca-di-nho? E os meus poderes mágicos, pra quê que eles servem?! Coitada da onça, vai ficar com fome! *(para Orma)* Mas ora me diz: por que tanto ódio de mim, soberaníssima Orma?

ORMA: Por que te conheço, sapientíssimo Omar! E eu sei muito bem, seu velhaco, que não vieste aqui pelos meus belos.... *(pisca, caras & bocas)* Pelos meus belos olhos!

OMAR: E de fato não foi, Majestade. É lamentável dizer que vim, mesmo, foi pelo belo maro que roubaste da menina Roma.

Tenta aproxima-se do maro, mas ORMA se interpõe entre ele e o pedestal. Fazendo charminho, afasta-o da gaiola e o agarra, para dançarem alguns passos de tango.

Musica

ORMA: “Creía tanto em tu amor / ahora sé que no es verdad
solo eso y nada más / quieres de mi, mi caro Omar?”

OMAR: “Solo eso y nada más / puesto ser un’ ave rara
que el maro cante de nuevo / su canto de Libertad!

ORMA: Ora, Omar, este maro é um dos pássaros mais preciosos do mundo! (*retorna até o pedestal e se abraça à gaiola*)

OMAR: Por isso mesmo, Orma! Eles estão acabando. Desse jeito, o mundo vai ficar sem nenhum maro, nem precioso, nem nada!

ORMA: E eu com isso, com isso, com isso?!

OMAR: Devolva esse pássaro à menina. Ela vai soltá-lo na Floresta de Moar, onde os maros têm seu habitat.

ORMA: Não, não, mil vezes não! Se soubesses o que estou pensando! Vou mandar caçar todos os outros maros dessa floresta, ho, ho, ho (*pega a gaiola, fora do pedestal e vai sentar-se, com a mesma no colo*).

OMAR: Pois agora vais ver os meus poderes de Omar! (*faz sinais para o gato aproximar-se de orma. esta olha na direção de roam, mas nada enxerga. então o mago assume uma posição solene, mas pára, desorientado*)

ROAM: (*Em miauês*) Que foi, Omar? Que foi?

OMAR: Esqueci as palavras mágicas!

ORMA: Omar não é mais de nada! Hohoho.

OMAR: Me aguarde, Orma, me aguarde que eu já vou me lembrar.:

Atacaumatacadoisatacaofeiãocomarroz! Não, essa não dá! Essa é pra fazer gente virar coelho... (*Roam aponta para a plateia*) Sim, sim, já vi: aquela menina acolá! Ela está virando uma linda coelhinha! Olhem só as orelhas dela! E os dentes, minha gente, vejam como estão crescendo... É, vamos

tentar outra palavra mágica: periquitodavizinhafezcoçônimoquintal! Ai, não, não, não, esta também não! Esta é para um príncipe virar sapo!

ORMA: (*Esbaldando-se de rir*) O bruxo Omar está xoxo! O bruxo não bruxa mais! Ho ho ho! (*mostrando um garoto da plateia*) Ai, Omar, que tragédia! Aquele menino ali... Olha só os olhos dele, estão ficando enormes! Ele está virando um sapo! Ho ho ho!

OMAR: Calma, minha gente, vou já desfazer o encanto: vapt, vupt! Pronto. A coelhinha e o sapinho viraram crianças de novo! Ei, me lembrei! Me lembrei das palavras mágicas! (*DE NOVO, SOLENE*) Nabucodonosorsorriudemaiseserrasgou! Nabucodonosorsorriudemaiseserrasgou! Nabucodonosor... (* N. A.)

Roam pega a gaiola das mãos da Rainha – enquanto esta se distrai olhando para Omar – e se põe a dançar, pular e brincar pelo salão, dirigindo-se até onde está o Mago.

ORMA: Não, não, Omar! O maro não!!! (*tenta, desesperadamente, pegar a gaiola, que é transportada pelo gato. persegue-o por todo o espaço cênico*) Mas o que é isto, que é isso, que é aquilo?! (*Roam chega até Omar*) Como é que conseguiste?! O maro... ele estava ali e agora está aí, nas tuas mãos?!

Enquanto ela olha para o lugar onde estava a gaiola, OMAR agradece ao gato, que fica todo contente. Mas ORMA se vira rapidinho e começa a desconfiar.

ORMA: Magias, não é, meu caro?

OMAR: (*Olhando na direção de Roam*) Sim, minha cara Orma, magias de Omar!

De repente, porém, a capa de ROAM cai, convencionando-se que ele ficou visível, novamente. Percebendo-se visível, o gato corre e se esconde atrás de Omar.

ORMA: (*rindo sarcástica*) Magias, não é? Ora, ora... Magias!!!

OMAR: Calma, Roam! Sei, sei, estás visível, de novo. É que o efeito de meus poderes acabou depressa demais.

ORMA: Pois deixa eu usar os MEUS poderes! Este gato vai me pagar! Vou agora mesmo transformá-lo num cachorro-quente! *(Na direção de Roam)*
Saracuracuraasarasonãocuraosenhorcura! *(repete, mas... nada acontece)*
Akikabalaabalalaika! Akikokônãotemxixi!

Apesar do medo, Roam percebe que Orma não acertou e faz caretas, põe a língua para ORMA, ri etc.

OMAR: *(rindo também)* Pobre Orma! Então esqueceste que Orma, a rainha de Ma-or, foi cassada pela Ordem Mundial do Bruxos? Não tens mais nenhum poder bruxal, nem pra fazer meu gatinho virar uma simples lagartixa! *(Põe Roam nos braços, e este lhe faz carinho com as patas).*

ORMA: Óóóóóóóóóóódio! Guardas! Soldados de Ma-or! Defensores de Orma! Prendam esse bandido e aquele bicho horroroso!

Roam põe a língua e faz gestos, xingando.

OMAR: Roam é uma gracinha e eu não sou bandido! Sou um mago, Orma! E Omar pode fazer aparecer o mar!

ORMA: “O mar...” O que queres dizer com isso?

OMAR: É que um grande oceano vai, já-já, separar Orma de Omar ! *(tom mágico)* Maremotomatamuitomuitamoréiatemata! Maremotomatamuito...

CENA 14

Desfaz-se o castelo e se forma, de um lado a outro do palco, um mar com peixes e frutos-do-mar.

ORMA: Guardas! Guardas!

OMAR: Muito bem, meu lindo maro, vamos levá-lo de volta. (*entrega a gaiola a Roam, mas vê o Gato mexendo no pássaro, com ávidas patinhas*) Roam! Não negas que és um gato! Mas se continuares fazendo isso, vou, agora mesmo, te transformar num Urubu!

Apavorado, Roam, passa a “voar” pelo palco, batendo as “asas... Com um “vapt vupt”, Omar desfaz o encanto. O gato pára e pede perdão ao Mago.

ROAM: Miau, miau, mi ai de mim!) BIS

Miau, miau, mim ser assim!)

Olha o lobo com as ovelhas / e a raposa com a galinha
o lobo diz: “tá na mesa” / e a raposa: “tá na minha”

Miau, miau, mi ai de mim!) BIS

Miau, miau, mim ser assim!)

Não me olhem desse jeito / sou um gato educado
Só como filé de peixe / e passarinho ensopado

Sou apenas um bichano / É da minha natureza
E o que come o bicho-homem? / Até gatos, com certeza!

Miau, miau, mi ai de mim!) BIS

Miau, miau, mim ser assim!)

OMAR: Está bem, estás perdoado!

CENA 17

Omar pega uma pedra polida, pendente de um cordão e, esfregando-a, pronuncia três vezes:

OMAR: Nuvens do céu! / ondas do mar / trouxei Oram / diante de Omar!

Antes da terceira vez, aparece o Anjo, como que dançando um “rap” ao som das palavras mágicas.

OMAR: Oram, meu anjo da asinha atrapalhada!

ORAM: Omar, meu mago do chapéu amarrotado!

OMAR: Ação perdida, promessa cumprida! (*entrega a gaiola*)

ORAM: O maro! Puxa, Omar, super legal! Como a Rominha vai ficar contente.

OMAR: Huuum... ”Rominha”, é? Pois mais contente, ainda, vai ficar o maro, quando se encontrar de novo com os seus companheiros.

ORAM: Valeu, mago Omar, valeu mesmo! (*aperta a mão de Omar*) E agora...

Tchan! Tchan! tchan, tchan!

OMAR: Espera... toma este cordão com a pedra mágica. E todas as vezes que quiseres falar comigo, basta apertar a pedra e dizer três vezes...

ORAM: Já sei, já sei, já ouvi uma vez: “ondas do céu, nuvens do mar, trouxei-me aqui o mago Omar!

OMAR: Não, não, o certo é: “nuvens do céu, ondas do mar...”

ORAM: “Nuvens das ondas, céu do mar...” (*sem dar tempo*) Legal, Omar, legal! E agora eu vou voando, voejando, supervoando, até à casa da menina Roma, para lhe entregar este belo maro. Tchou! “Andas de véu, não vens remar...” Não! “Ondas ao léu, não vence o mar...” (*sai voando. o mago se despede, acenando, com o chapéu mágico entre as mãos*).

CENA 18

Mesmo cenário da Cena 7. Chega de volta o Anjo:

ORAM: Roma! Menina Roma! Onde é que você está? *(para a plateia)* Gente vou deixar a gaiola do maro bem aqui. É pra fazer surpresa, não é? *(de novo)* Roma! Rominha! Rominzinha! Aparece, Roma!

Roma reaparece. Pequenos detalhes a tornam menos menina, mais adolescente.

ORAM: *(Ao vê-la, de longe)* Oh Grande Criador de Histórias do Universo! Que feitiço do tempo foi este? Ela cresceu! E como está linda! Gatíssima! *(Suspira)* Me perdoa, Grancrhistuni, mas... que pena que eu sou um anjo...

ROMA: Oram, meu bom e querido Oram!

ORAM: O que será que estou sentindo? Um toc toc bem aqui, no peito... Gente, será que estou virando mortal? Pelo menos um coração eu já tenho! *(tira e repõe na túnica um coração, pendente por um fio de náilon).*

ROMA: Você demorou tanto tempo... *(abraça-o)*

ORAM: Huum, quer dizer que você estava ansiosa, para que eu chegasse logo...

ROMA: Demais!

ORAM: Para trazer o maro de volta, é claro.

ROMA: Não, não, eu estava com saudades era de você, meu anjo.

ORAM: Oh, não, não lembra que eu sou um anjo...

ROMA: O que é que você tem?

ORAM: Não sei. Uma coisa tão estranha. Será que é aquilo que o Mago... Você pode me dar um tempo, Rominha? Rapidinho! *(para a plateia)* Vou pedir socorro ao meu bom Omar! *(afasta-se para o lado, esfrega a pedra do coração e diz três vezes)* “Ondas do céu, nuvens do mar, trazei-me aqui o mago Omar!”

Roma segue o anjo, intrigada e se oculta para ver o que acontece.

CENA 19

O Mago aparece, andando de costas (ou de cabeça pra baixo, ou ainda de outra forma não usual, bem engraçada) Roam tenta “consertá-lo”

ORAM: Que foi, Omar? Por que você está assim?

OMAR: As palavras mágicas... Disseste tudo errado.

Desesperado, o anjo se atrapalha ainda mais, procurando lembrar-se das palavras certas. Roam, muito aflito, tenta ajudá-lo em miauês e pede auxílio da plateia.

ORAM: “Ondas ao léu, vêm me aclamar... “Não, não é assim... “Nuvens sem véu, sondas do lar, trouxe aqui... “Não, assim também não! (*afinal consegue, com a ajuda de Omar e Roam*) Ah, sim! (*repete, dessa vez de forma correta e o mago se põe na posição normal*).

OMAR: Ufa, que “anjeira”, hem, Oram?! Mas tudo bem. O que queres de mim?

ORAM: Que me digas, exatamente, o que é o Amor!

OMAR: Ah, o Amor! Eu prometi explicar, mas é uma palavra tão vaga... Todo mundo fala, os poetas sonham... mas bem poucos sabem, realmente, o que é amar!

ORAM: E como é o Amor, afinal? É virar bruxo e transformar ou outros em cão & gato,, gato & rato?

OMAR: (*sorri*) Não, não, na verdade existem vários tipos de amor: amor pelos pais, pelos filhos, pelos amigos... E também por alguém muito especial. (*dá uma piscadela, apontando Roma*)

ORAM: Assim como... como quando eu vi a menina Roma pela primeira vez?

OMAR: Isso mesmo. Ficaste apaixonado.

ORAM: Mas eu sou um anjo!

OMAR: (*BRINCALHÃO*) Então ficaste “a-pan-jo-na-do”.

ORAM: Está bem, tudo bem, eu fiquei, mesmo, parado nela, desde que a vi pela primeira vez, mas... e daí? Como é que vou sair dessa agora?

OMAR: O grande Criador de histórias do Universo saberá tirá-lo dessa enrascada. Vai em paz, meu bom Oram!

Omar desaparece, em grande estilo mágico, mas ROAM fica e se esconde para tentar mexer na gaiola.

ORAM: Agora que eu sei o que é o amor... agora que eu sei que estou amando... o que vai ser de mim?! Acho que vou entregar o maro pra ela e ó... me mandar!

CENA 20

ROMA: (*Saindo de onde estava*) Não, Oram, não adianta fugir! Eu ouvi tudo. Que pena, não é? Anjo não é homem...

ORAM: Epa!

ROMA: Nem mulher.

Roam se esbalda de rir.

ORAM: Bem, claro, quer dizer...

ROMA: Anjo é anjo!

ORAM: Oh, não, isso é conversa fiada, tá sabendo? Só que anjo não sabe o que é amar. Quer dizer, amar assim, de namorar, dar beijinhos, passear de mãos dadas...

Roam vai até a plateia e ilustra o que diz com uma espectadora adulta.

ROMA: Mas quando um anjo se apaixona... ele não pode virar um simples mortal, como todos nós?

ORAM: Bem, isso depende do Grande Criador de Histórias do Universo (PAUSA) Mas... e o maro?

Roam procura rapidinho, esconder-se com a gaiola.

ORAM: Você nem me perguntou por ele...

ROMA: Oh, sim, o maro! E então, você conseguiu? Você trouxe de volta? Ele está bem?
Onde é que ele está?

ORAM Calma, Rominha, calma! (*vai buscar o Maro*) Ei, mas cadê ele? Cadê a gaiola?
(*descobre o bichano*) Roam!!! Mas até você?! Pegou o vírus de maldade da Orma?!

Oram toma a gaiola do gato e este “choringa”. Roma o consola, fazendo-lhe carinho na cabeça, e ele agradece, lambendo-lhe as mãos.

ROMA: Coitadinho, ele é apenas um animal. Irracional.

ROAM: (*Ofendido, em miauês*) Irracional, eeu?!

ROMA: Não, não, tudo bem, Roam. (*a Oram*) E o maro?

ORAM: Aqui o tem. Veja, ele está pronto para ser solto na Floresta de Moar. Missão cumprida, não é? (*triste*) Agora... só me resta partir.

ROMA: Oh! não, querido Oram, não se vá ainda!

Segura-o por uma das mãos. Ele se treme todo (comicamente).

ORAM: Vou sim, eu... Eu preciso voltar logo. É, eu... eu preciso me apresentar perante o Grande Criador de Histórias. Eu... Eu... é sim, pra saber qual a minha próxima missão.

ROMA: (*Larga a mão dele*) Está bem. Eu sou bobinha, mesmo! Deixar meu coração se levar logo por um... um anjo!

ORAM: “Angel si, pero no mucho!” Adeus, gatinha! Quem sabe, algum dia...

ROMA: Adeus, meu anjo. Toma.

ORAM: Que é isso?

ROMA: Uma lágrima de lembrança. (*beija-lhe a face*) E este beijo!

Oram, meio zozzo, sai ziguezagueando pelo palco até às coxias.

ORAM: Eu quero ser um ser humano! Eu quero ser um ser mortal!

Durante toda a cena, Roam faz “comentários”, críticos e cômicos.

CENA 21

ROMA: (Ri de Roam, mas depois fica triste e vai sentar-se com a gaiola no colo) Que pena, meu lindo Maro! Oram se foi. Meu pai também está longe, viajando. E eu vou ter que ir sozinha com você, até à Floresta de Moar.

ROAM: (*Miauês*) Eu vou com você!

ROMA: Você, Roam? E você pode me enfrentar comigo todos os perigos?

ROAM: (*Miauês e gestos de bravura*) Posso sim! Posso sim! Posso sim!

ROMA: (*Rindo*) Pois então, vamos lá!

Começam a caminhar. Roma cantarola “Ding, ding dão”, ao som do instrumental. De repente, para e olha assustada para Roam.

ROMA Roam, eu me esqueci de lhe contar! Antes de chegar à floresta de Moar, é preciso atravessar o Pântano dos morcegos! (*aterrorizada*) Areias gulosas! Urubus carentes! Corujas histéricas! Aranhas nervosas! Baratas esfomeadas! Plantas carnívoras! (*roam se abraça à menina, com medo*).

CENA 22

Pântano dos morcegos. Música soturna, de suspense. Sons de bichos estranhos, mas não assustadores para crianças pequenas. Morcegos pendem de uma imensa teia de aranha.

ROMA: É aqui neste pântano que vive Am-Ró, o famoso vampirão. Roam, você sabia que nem todos os morcegos são vampiros?

Surge em cena um morcego, com capa de vampiro, mas nada aterrorizador e que se exhibe, comicamente, como se fosse um modelo. Roam tenta chamar a atenção de Roma, não consegue, mia angustiada e foge.

ROMA: Hei, Roam! Aonde você vai? Calma, vem cá, nem todos os morcegos são assim, da pesada... Nem todos são chupadores de sangue.

Am-Ró, o morcego tira uma escova de dentes e escova seus belos caninos.

ROMA: Muitos morcegos só comem frutas e legumes... Tomara que o Am-Ró também seja assim... vegetariano. (*Morcego mostra uma fruta e come*) Roam! Volta, Roam! Vai me deixar sozinha, logo agora? Coragem, Roma, coragem!

Caminhando com cautela, Roma não percebe que está sendo seguida, de modo sincrônico, pelo vampiro. Ao se dar conta disso, ela se volta e solta um grito de espanto.

ROMA: Am-Ró! O morcego!!!

O morcego, por sua vez, foge rapidinho ao enxergar um jovem cavalheiro que surge em cena, perto da menina. Esta, virando-se de novo, depara-se com o recém-chegado que, de espada em punho, ameaça Am-Ró. Roma solta outro grito...

AROM: Calma, calma, adorável pequena! O vampirão já se foi!

ROMA: Quem...quem... quem é você?

AROM: Ainda não sei bem quem eu sou. Apareci aqui, neste lugar, de repente... sei lá, assim, não sei como, não sei de onde... Só sei que meu nome é Arom. Acho que dormi demais e, quando acordei, estava aqui, neste pântano. Então ouvi uma voz bem aqui dentro de mim, dizendo assim: "Vai Arom, acompanha Roma e o maro até à Floresta de Moar. Posso ir com vocês?"

ROMA: Engraçado. Você é tão parecido com o Anjo...

AROM: O Anjo?!

ROMA: É sim, é um amigo meu. Mas, bem... deixa pra lá! Venha comigo. Assim seremos dois para atravessar o... (*Roam reaparece*) Roam!!! Que bom! Assim seremos três para atravessar o Pântano de Am-Ró! Vamos então? Cantando e os males espantando!

Música – ROMA / AROM / ROAM:

Ding ding ding / ding ding dão / é bom fazer de tudo
que faz bem ao coração

Ding ding ding / ding ding dém / quem ajuda a quem precisa
a si mesmo faz um bem

Ding ding ding / ding ding dá / ajuda ao teu amigo
e ele pode te ajudar

Oi ding ding ding / ding ding dô / tudo fica bem melhor
quando é feito com Amor!

Num caminhar coreografado, cantarolando o “Ding ding dão”, Roma, Arom, e Roam realizam a travessia do Pântano, apesar de alguns efeitos “assustadores”...

CENA 23

Uma floresta. Roam arranha a menina com as patas, num “olha lá” em Miauês...

ROMA: Já sei Roam, já vi. A Floresta de Moar.

AROM: É, acho que chegamos, afinal.

Música (suave, envolvente – trechos de “O Guarani” ou das “Bachiannas” de Villa-Lobos).

Uma luz forte, repentina, revela a presença da Fada da Floresta. Veste-se com uma túnica verde e asas da mesma cor. Essa monocromia é quebrada por manchas roxas (apliques removíveis) de tamanhos variados. Adorna-se com alguns adereços, confeccionados com materiais rústicos, ligados à Natureza. Entra dançando, meio saltitante, até se deter diante dos três:

MORA: Parampampã, parampampã... Ola-lá, graciosa menina! Ole-lê gentil rapaz! E você, gatinho travesso, que gracinha, hi, hi, hi! *(Roam afasta-se, meio desconfiado)* Sejam todos bem-vindos à Floresta de Moar!

ROMA / AROM / ROAM: *(Em miauês)* Quem é a senhora?

MORA: *(como se tocasse uma corneta imaginária)* Porompompom porompom pom pom!
Fada Mora, a guardiã da Floresta.

ROMA: Fada?! Mas por que está com essa roupa assim, toda manchada?

MORA: É porquê... sabe o que uns anjinhos fofos me disseram? Que eu já fui uma rainha bruxa, muito egoísta e que só pensava em dinheiro, muito dinheiro! Até que um dia eu fiquei desta cor, roxa de raiva e... explodi, hi, hi, hi.

ROMA Que foi, Roam? *(o Gato tenta dizer-lhe algo, muito nervoso)* Você acha que a Fada Mora... oh não! Ela é a Rainha Orma!!!

Roam corre para se esconder, bem longe.

MORA: Calma, meus lindos, agora não sou mais, nem rainha nem bruxa. O Grande Criador de Histórias do Universo me transformou nesta fada. Uma fada penitente.

AROM: Fada penitente? Que é isso?

CENA 24

Uma pequena explosão e efeitos luminosos, em outro ponto do espaço cênico, marcam chegada de outra conhecida personagem.

OMAR: Pode deixar que eu explico

ROMA: O Mago Omar!

Roam corre alegremente, para junto de seu amo. Mora dá alguns passos de dança, meio delirante, em volta da gaiola do Maro.

OMAR: Por muitos e muitos anos, Mora vai ter que cumprir uma grande penitência.

MORA: Ah, meus lindos, é uma penitência difícil e trabalhosa, mas eu adoro: é ensinar a todos que vêm até aqui, à Floresta de Moar, que devem sempre amar e defender as plantas e os animais! Mas ooooooh... estou tão cansada!

OMAR: Mas continue, Mora. Só assim chegará o dia, afinal em que você vai se transformar, numa fada cor da natureza.

MORA: (*Saltitante*) “Verde que te quero verde”... “verde que te quero ver-te”...

AROM: Ah, sei, quando desaparecerem todas essas manchas, nas suas...

OMAR: Exatamente, meu rapaz. Cada vez que ela faz uma boa ação, para o bem da vida neste planeta...

MORA: Vou ficando mais verde. Verdinha. Verdejante. E agora, por favor, me deem o Maro. Ao Maro... a liberdade! (*Cantando*) “*Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós!*”

Abre a portinhola, com movimentos plásticos e solenes, para o pássaro alçar vôo, com sua belíssima plumagem.

OMAR: Vejam, meus jovens, vejam!

AROM: Ele agora está indo para junto dos outros maros!

ROMA: Que maravilha! Que emoção! Viva a liberdade!

ROAM: (*Em mímica / miauês*) Eu não acho. Eu queria ele é aqui, na minha barriga...

O pássaro, após belos movimentos (nas mãos de Mora), desaparece rumo às coxias, ao som da mesma música de fundo.

MORA: Voa, meu marinho, maroquito, voa! Voa, maruscato, marusquinho, voa! Voa numa boa! Hi, hi, hi, hi.

OMAR: É isso aí, meus caros: a Orma virou fada... mas continua maluca.

CENA 25

Roam tenta seguir atrás do pássaro, mas volta, aborrecido.

OMAR: Que foi, Roam? Por que estás choramiando?

AROM: Não vê que estamos todos aqui, juntos, felizes?

ROMA: Todos, não. Está faltando alguém. Nosso querido Oram!

AROM: Oram? Você disse Oram? Então é isso! É ele! Sou eu! Sou eu e eu sou ele!

(Enrolando / Enrolado) Eu-não-sou-só-eu-e-ele-não-é-só-ele, mas-ele-também-sou-eu-e-eu-também-sou-ele! Ele-é-ele-mas-também-sou-eu-e-eu-sou -eu-mas-também-sou-ele!

ROMA: Como é que é?

AROM: É que até à manhã de hoje, eu não sabia de onde vinha, nem pra onde vou. Eis que, então, ouvi aquela voz: “*de hoje em diante, serás Arom, o Cavalheiro!*”

Eu perguntei: “quem é você?” A voz dentro de mim respondeu: “*Oram.*”

E eu era um anjo! Mas agora, eu vou ser... VOCÊ, um simples mortal!”

ROMA: Oram! Então é você! Você voltou!

AROM: Bem, o meu nome agora é (*mostra com os cubos*) A, erre, o, eme... Arom. Mas... quer saber? Já não sei mais é de nada! Só sei que estou é parágrafo em você!

Dão-se as mãos. A Fada Mora retorna, agora com a túnica toda verde. Ela e o Mago compõem, com os cubos empilhados, a palavra Amor. Enquanto isso, os jovens trocam beijinhos angelicais... Quando vão se beijar de verdade, Roam se interpõe entre os dois e eles só conseguem dar um selinho, numa complicada e cômica posição.

FINAL

Música

AROM: Faz de conta que não sou mais anjo
faz de conta que um galã eu sou
muito mais que o maro da história
por essa mina, eu perdido estou

ROMA: Essa mina de quem ele fala
gosta de anjo que deixou de ser
Tenho saudades só daquelas asas
mas nos seus braços o amor vou ter

MORA: Estamos juntos pra fazer a festa
com a alegria de um dever cumprido
pois na floresta já está de volta
o nosso belo pássaro perdido

OMAR: E outros maros vão crescer no mundo
Enquanto alguém souber o bem da vida
Enquanto houver quem ame a Natureza
Faça da terra sua casa querida

ROAM: Miau miau miau miau miau miau
Miau miau miau miau miau miau
Miau miau miau miau miau miau
Miau miau miau miau miau miau

TODOS: E quem quiser ouvir outras histórias
Senhor, senhora, menina, rapaz

Venha pra cá, pro mundo encantado
do faz de conta e do conta e faz
do faz de conta e do conta e faz
do faz de conta e do conta e faz...

TEATRO!!!

FIM

Rio de Janeiro, agosto de 1991. Revisões em 1994 e 1995 e em agosto de 2021.

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais (SBAT). Este texto está registrado na SBAT nº 28.710, 19.11.1991.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autor: raimundoalberto@gmail.com